



A POESIA E A DANÇA: DESTRUINDO PARADIGMAS

Autor(es): Fabrício Olímpio Fontes Silva

Sabe-se que a leitura e a produção de texto são dois aspectos difíceis de serem trabalhados de forma envolvente quando este trabalho destina-se ao ensino de crianças e de adolescentes. O objetivo desse trabalho foi a utilização da poesia e a dança, como instrumento pedagógico que incitasse os alunos da Escola Estadual Princesa Januária - Januária - MG, à produção de textos musicais e poéticos, buscando na observância do seu cotidiano, inspiração para a realização dessas tarefas, e, ao passo que observassem, também refletissem acerca das questões sociais para, unilateralmente, politizá-los. Também visamos a desconstrução de estereótipos que vêm atrelados a certos ritmos musicais comumente relacionados ao erotismo e à apologia de práticas criminosas. Através de oficinas foram trabalhados sob a forma de leituras e discussões, textos poéticos diversificados a fim de instigar os alunos à intimidade com a leitura literária para, em seguida, iniciar o processo de produção de poesias e músicas. Utilizou-se a priori, as paródias como instrumento do processo de produção dos textos musicais, que geraram outras opções temáticas e produziram novas versões para as músicas presentes no cotidiano dos alunos. Para a criação dos poemas, a abordagem literária firmou-se no sentido de preparar os alunos para a assimilação dos caracteres formais e temáticos de diferentes formas de estruturas poéticas para que, a partir delas, os alunos se sentissem mais inspirados. Verificou-se que o trabalho realizado promoveu no aluno o amadurecimento no processo de escrita e fala, desenvolveu a consciência crítica sobre a sociedade em que estão inseridos e sobre si mesmos, o vocabulário, despertou a capacidade criadora e conduziu o aluno a estabelecer conexão entre literatura e vida prática além de despertar o interesse à permanência no ambiente escolar. Constatou-se que as atividades com temáticas que abrangem o universo dos alunos provocam interesse e são realizadas por eles de forma prazerosa. Sem fugir à função primeira da escola que é a de ensinar, buscar o diálogo entre essa função e a realidade social dos alunos parece ser uma saída para ampliar o repertório cultural do aluno e também tornar a escola um lugar mais aprazível.